A MEMÓRIA DA DOR FEMININA DIANTE DA MORTE

Silvaneide Dias da Silva
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-8406-8736
Endereço eletrônico: neide.dias11@gmail.com

Rogério Luiz Silva de Oliveira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-5108-2830
Endereço eletrônico: rogerioluizso@gmil.com

Palavras-chave: dor, memória, lamento feminino, morte.

INTRODUÇÃO

O texto que aqui apresentamos, é parte de um amplo estudo que se encontra em desenvolvimento como tese de doutoramento, cujo título é *Memória e Dor: o reaparecimento das formas do tempo em El Sabor de las Margaritas* (2019-2021). O drama seriado tem direção de Miguel Conde e Álex Sampaio. A construção da narrativa perpassa pela plasticidade corporal do sofrimento da protagonista Eva, (Maria Mera) e outras personagens femininas. Nesta oportunidade, centraremos nossa atenção em Eva, uma policial que investiga a causa e o motivo da morte da irmã, Margarita (Matina Stetson). Nessa busca por respostas, Eva propõe ao espectador vislumbrar sua peregrinação por essa materialidade/plástica de sofrimento. Estamos buscando apontar suas expressões filmada como formas de memórias e sobrevivência da dor feminina.

A heroína em luto, ao bucar conhecimento sobre sua própria perda, conhece Ana, (Nerea Barros), de quem, a princípio, Eva se aproxima para dar andamento às investigações, mas com a passar dos episódios da primeira temporada, vemos desenvolver entre elas um mútuo afeto. Nesses trechos em que elas se encontram o cenário é banhado por uma atmosfera de afeição, quando as duas se aproximam no clube Pétala, onde Ana trabalha como prostituta.

A memória da dor, ou sobrevivência, se dá aqui no todo desta plástica audiovisual, para tornar possível a parecença de outrora do lamento feminino, o que na série pulula entre os fios de linhas femininas que tecem a história de Eva. A fim de apresentar neste texto a ideia que alicerça a tese de doutorado já mencionada aqui, abordaremos duas obras de Georges Didi-Huberman: *A Imagem Sobrevivente: história da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg* (2013) e *Invenção da Histeria: Charcot e a iconografia fotográfica da Salpêtrière* (2015). No primeiro escrito citado o autor lança o olhar sobre ninfas; enquanto no segundo caminha pelo labirinto do hospital Salpêtrière, na França, e mergulha na compreensão da histeria, mas especificamente a feminina.

Se existe em *El Sabor de las Margaritas* formas de sofrimento feminino reaparecendo, é porque as gesticulações corporais e os sentimentos aflorados da personagem Eva, a quem estamos dando atenção, nos propõe mediante essas teorias refletir a memória do lamento feminino. Na tela mais ou menos explode o conflito em Eva, como um combate entre o trágico, o desejo, a morte e o luto: a tragédia de ser mulher e lutar por outras, o desejo que a personagem tem por vingança e justiça, a morte das mulheres que a atravessam de "um lado a outro," o luto intricado em seu corpo e alma. Cabe, então, esclarecer nossos apontamentos pelas perspectivas de Didi-Huberman: "É preciso compreender que com o trágico vem o combate dos seres entre si, o conflito dos seres dentro deles mesmos, o debate íntimo do desejo com a dor." (Didi-Huberman, 2013, p. 225). Há uma desordem em Eva, e que a lança no mundo para caminhar neste espaço filmado, onde ela dança com a morte.

METODOLOGIA

Para apontar e refletir essa sugestão de memória do lamento feminino diante da morte no seriado *El Sabor de las Margaritas*, estamos trazendo a percepção didi-hubermaniana que evidencia que a arte e a cultura/religião já apresentavam, há centenas de anos tal sofrimento diante da perda. Essa materialidade que aqui será apresentada demonstra essa dor feminina que agora reaparece em fazeres contemporâneos.

Através desse arranjo entre imagem e palavras, apontaremos essa possiblidade de questionamento e saber do tempo diante formas entrelaçadas. Portanto, Georges Didi-Huberman é o teórico da imagem que nesta pesquisa bibliográfica/qualitativa, nos põe ante tal discussão para refletir a memória do lamento feminino através da observação fílmica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

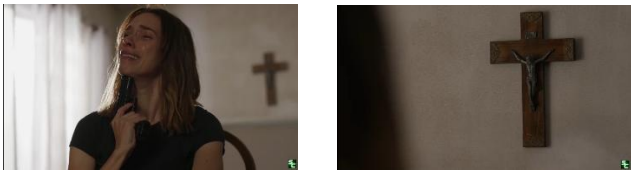
Maria Mera interpreta Eva feito um mover corporal dolorido. É intensa, revoltada, banhada e atravessada por uma doença mental e pela violência masculina. Metaforicamente, se assim podemos dizer, ela lança seu corpo várias vezes a um chão mórbido. Durante duas temporadas de seis episódios cada, a vemos assim. No quinto episódio, quando Eva segue suas investigações, Ana, sua amiga, morre. Isso ocorre quando ela se joga na frente de um homem armado que, a mando do tráfico de mulheres, pretende matar Eva, que é então salva por Ana. Em uma das cenas mais dolorosa da série, Ana dá seu último suspiro sobre o colo de Eva e ambas rodeadas por belíssimas e pequeninas flores brancas.

A cena nos lembra a *Pieta* (1498-1499) de Michelangelo Michelangelo Buonarroti. Uma santidade cristã aparece na prostituta e na policial. Enquanto Eva grita, lamenta diante da morte, elas se tornam entre a vida e a morte, brevemente santas, ornadas a flores brancas. A imagem, então, é cortada para Eva. Ela está revoltada pela morte da amiga. Olha para um crucifixo na parede e começa a gritar com Deus.

> Eva: não queres que eu morra? Sei que nunca conversamos, mas se estiver me ouvindo. Não tinha o direito de deixar ela morrer. Ela não! Ana teve uma vida de merda, e você a deixou morrer nos meus braços. Porque não fez nada? Porque não fez nada pelas outras mulheres? Tirou de mim o que eu mais amava. Agora, sabe porque estou aqui. E não há mais volta. O que eu vou fazer você não vai gostar. Mas o que aconteceu a elas é ainda muito pior. Se não vai me ajudar pelo menos não atrapalha. (El Sabor de las Margaritas, 2019-2021, grifos nossos)

Eva se revela ao divino não como uma devota, mas como uma questionadora. Após procurar suas medicações em um frasco de remédio e não encontrar, Eva pega uma arma e pensa em tirar a própria vida. Ela chora copiosamente, e se revolta contra Deus (figuras 1 e 2). Diante do divino Eva escolhe desobedecer, ela expressa o seu desejo de vingança sem medo, quando diz; *agora, sabe porque estou aqui. E não há mais volta. O que eu vou fazer você não vai gostar. Mas o que aconteceu a elas é ainda muito pior. Se não vai me ajudar pelo menos não atrapalha.*

Figura 1 e2 - cena da série El Sabor de las Margaritas – Eva tenta se matar devido a revolta pela morte da amiga Ana

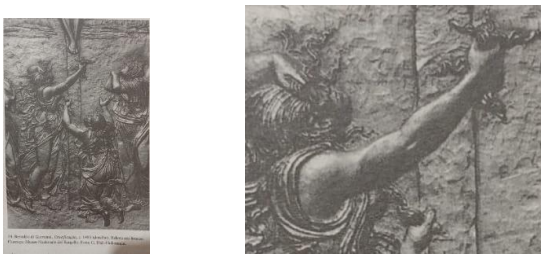


Fonte: *Frame* extraído da série **El Sabor de las Margaritas** (2019-2021)

Eva está diante de Deus com todas as emoções que a regem nesse momento, mas antes coloca uma arma contra si, fica a ponto de cometer um grande pecado, atentar contra a própria vida. Outrora, em outro contexto, Maria Madalena arrancou uma mecha do próprio cabelo em lamento pela morte de Jesus Cristo (figuras 3 e 4). Didi-Huberman nos explica como Madalena apresenta os traços pagãos em seu corpo e gesticulações.

> [...] o manto tradicional que a cobre pudicamente, iconografia medieval, transforma-se num véu transparente que revela sua nudez, se não sua obscenidade; sua cabeça virada manifesta um gozo selvagem, bem como a dor ritualizada das lamentações; a grossa mecha de cabelo que exibe como um troféu, ao pé da cruz, tanto oferece o sinal extático de seu luto quanto a lembrança dos pecados de carne crua que as mênades devoraram avidamente em suas festas dionísicas. Didi-Huberman, 2015, p. 425-426)

Figura 1 e 2 – Imagens do livro *A Imagem Sobrevivente: história da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg*



(Didi-Huberman, 2013, p. 227)

Madalena aqui é um sintoma arcaico da mênade pagã. É assim que ela chora diante de Cristo crucificado. Eva também chora diante de Cristo, indicando um retorno tanto de Maria Madalena, quanto da mênade, por isso ela se faz memória e sobrevivência da dor e do lamento feminino diante da morte, ainda que o contesto transforme a materialidade, são os

traços antigos pulsantes que estão em Eva.

CONCLUSÕES

Intencionamos com esse texto, apresentar uma breve observação quanto à dor e o lamento femininos diante da morte. Com esse objetivo, sugerimos escolhas propícias à proposta do estudo, tanto no que diz respeito aos frames escolhidos do seriado, quanto as imagens observadas por Didi-Huberman. Entendemos deste modo que, quando a heroína do seriado, mergulha no passado para contactar Maria Madalena, ela arranca os próprios cabelos, convocando também as carnes cruas das mãos das mênades. Através desta conexão, entre audiovisual e estudo das imagens, notou-se como as expressões do sofrimento feminino ecoam como memória uns nos outros, ainda que se diferenciando nestas repetições.

REFERÊNCIAS

***El Sabor de las Margaritas*. Direção:** Miguel Conde e Álex Sampaio. Roteiro: Raquel Arias, Chaleb Jaber Martínez e Eligio R. Montero. Produção: TVG (Televisão de Galícia) - Espanha. (2019-2021). 45 min.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **A Imagem Sobrevivente:** História da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg. Tradução: Vera Ribeiro. Rio de Janeiro. Contraponto, 2013.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Invenção da Histeria:** Charcot e a iconografia da Salpêtreère. Tradução: Vera Ribeiro. Rio de Janeiro. Contraponto, 2015.